

USO DE ÁCIDO BEMPEDOICO NO MANEJO DE HIPERCOLESTEROLEMIA

Pedro Henrique Rodrigues Guerra, Júlia Grossi Sampaio Rosa, Júlia Garcia Soares,
Marcos Vinícius Milki

RESUMO

DOI: 10.47094/CESMED.2025/67

INTRODUÇÃO: A hipercolesterolemia é um dos principais fatores para doenças cardiovasculares ateroscleróticas (ASCVD). Embora as estatinas sejam amplamente utilizadas como terapia de primeira linha, muitos pacientes não atingem as metas de LDL-C ou apresentam intolerância ao tratamento, mantendo um risco cardiovascular elevado. O ácido bempedoico surge como uma alternativa terapêutica promissora, especialmente em casos de intolerância às estatinas e em pacientes de alto risco. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia e segurança do ácido bempedoico como alternativa terapêutica no manejo da hipercolesterolemia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura sistemática baseada em artigos do banco de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “8-hydroxy-2,2,14,14-tetramethylpentadecanedioic acid” [Supplementary Concept], “Cholesterol”[Mesh] e “Therapeutics”[Mesh], com o operador booleano AND e aplicados filtros de publicações dos últimos cinco anos. Após a triagem, 18 artigos foram identificados, dos quais 13 foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** Estudos demonstraram que o ácido bempedoico (BA) reduz significativamente o LDL-C, especialmente em pacientes com doença cardiovascular aterosclerótica (DCVAS), hipercolesterolemia familiar heterozigótica (HFHe) e intolerância a estatinas. O BA inibe a ATP citrato-liase no fígado, aumentando a captação de LDL e reduzindo seus níveis. Ensaios clínicos apontaram reduções médias de LDL-C de 16% a 23% em comparação ao placebo, e até 62% em combinação com ezetimiba ou inibidores de PCSK9. Subgrupos como mulheres e pacientes com diabetes apresentaram maior benefício. Seu perfil de segurança foi favorável, com poucos eventos adversos e menor risco de diabetes comparado às estatinas. Diretrizes recentes recomendam seu uso isolado ou combinado em pacientes de alto risco. **CONCLUSÃO:** O ácido bempedoico é uma alternativa promissora para o manejo da dislipidemia, particularmente em pacientes intolerantes a estatinas, com hipercolesterolemia familiar heterozigótica e risco cardiovascular elevado. Sua ação hepato-seletiva proporciona reduções significativas e sustentadas nos níveis de LDL-C, com perfil de segurança favorável. Estudos adicionais são necessários para avaliar seu impacto a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido Bepantoico. Dislipidemia. Hipercolesterolemia.